

# O BRASIL DIMENSIONADO PELA HISTÓRIA

**DENISE PEREIRA  
MARISTELA CARNEIRO  
(ORGANIZADORAS)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



# O BRASIL DIMENSIONADO PELA HISTÓRIA

**DENISE PEREIRA  
MARISTELA CARNEIRO  
(ORGANIZADORAS)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
B823	<p>O Brasil dimensionado pela história [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-823-6 DOI 10.22533/at.ed.236190312</p> <p>1. Brasil – História. 2. Brasil – Fronteiras. I. Pereira, Denise. II. Carneiro, Maristela. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 981.65</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

O Brasil, como qualquer outro país, é produto de conflitos, tensões e representações. Ao mesmo tempo uma imposição de condições circunstanciais e da assimilação de discursos internalizados, o Brasil existe na mente de seus habitantes como uma abstração, uma identidade coletiva, antes de se colocar como uma linha mais coerente de ideias encadeadas. Um recorte geográfico gigantesco. Uma economia complexa. Uma emblemática coleção de territórios, paisagens emocionais, panoramas urbanos. Uma frustrante cadeia de problemas políticos, sociais e ecológicos. Uma história. Múltiplas histórias.

Pois todos os fios das lutas e idiossincrasias que unem para constituir a trama deste país, um quadro complexo, variado e repleto de contradições, não podem ser compreendidos senão como produtos e signos dos contextos históricos em que nasceram. A história oferece um conjunto único de lentes, que nos permite detectar e apreciar os intrincados desenhos que compõem essa rica trama. A história permite dimensionar (e tensionar) diferentes bases, possibilitando outros olhares e enquadramentos, que complexificam as narrativas que contam e ressignificam o próprio conceito de Brasil.

Economia. Política. Arte. Religião. Educação. Campos de ação que fracionam a experiência humana em unidades compreensíveis e manuseáveis, produzindo especialidades e, mais importante, especificidades. Pela mirada da história podemos vislumbrar cada um destes recortes por intermédio das trajetórias descritas e geradas pelos mesmos, permitindo-nos melhor apreciar as facetas e dimensões deste país. Diferentes campos convergem para construir uma narrativa que auxilie na construção da identidade brasileira, a qual encontra na história um horizonte orientador para suas lutas e desafios. Aqui, a história se torna a pedra de toque para a leitura de diferentes problemáticas, que em última análise se propõem a medir os impactos das ações humanas no tempo e, também, construir um futuro mais humano e com mais acertos.

Diante deste olhar na História, esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas pesquisas.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Maristela Carneiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONSTRUÇÃO DA CIDADE E DO PATRIMÔNIO TERRITORIAL NA AMÉRICA PORTUGUESA	
Wagner Cavalheiro	
Eleide Abril Gordon Findlay	
DOI 10.22533/at.ed.2361903121	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
PATRIMÔNIO: ESPAÇO DIDATIZADO – CASO DO INSTITUTO BRUNO SEGALLA, CAXIAS DO SUL	
Paloma Lava	
DOI 10.22533/at.ed.2361903122	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
O PATRIMÔNIO TERRITORIAL PÚBLICO E OS REGISTROS DOCUMENTAIS	
Eleide Abril Gordon Findlay	
DOI 10.22533/at.ed.2361903123	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
SERRA NEGRA DO NORTE/RN – BERÇO DE UM PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL-NATURAL ADORMECIDO	
Rita de Cássia Dantas de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2361903124	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
IDENTIDADE E LUGARES DE MEMÓRIA: UMA REFLEXÃO SOBRE OS MONTES GUARARAPES	
Ivan de Freitas Vasconcelos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2361903125	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
ARQUIVOS, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA: OS BENEFÍCIOS E OBSTÁCULOS DESSAS APROXIMAÇÕES	
Railane Antunes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2361903126	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
NO LINEAR DA PRIMEIRA REPÚBLICA A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL DE MINAS GERAIS (1906–24), O PAPEL DO INSPETOR E DIRETOR	
Sandra Maria de Oliveira	
Betânia Oliveira Larteza Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.2361903127	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>84</b>
A QUESTÃO DA MEMÓRIA A PARTIR DE INTERVENÇÕES DO COTIDIANO	
O MONUMENTO ÀS BANDEIRAS E O PÁTIO DA CRUZ	
Editon Mioshi Arakawa Barretto	
DOI 10.22533/at.ed.2361903128	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>97</b>
ENSINO DE HISTÓRIA E A PRESENÇA NEGRA NOS TRÓPICOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM O CONTO A BOTIJA DE OURO	
Atenor Junior Pinto dos Santos Marcos Ferreira Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2361903129</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>107</b>
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: OS ARQUIVOS ESCOLARES COMO POSSIBILIDADE DE PRESERVAÇÃO DOS BENS CULTURAIS	
Vanessa Campos Mariano Ruckstadter Janete Leiko Tanno Flávio Massami Martins Ruckstadter	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>118</b>
HISTÓRIA E MEMÓRIA DA CAMPANHA DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER: A ENTREVISTA COMPREENSIVA E AS POSSIBILIDADES INTERPRETATIVAS DOS DISCURSOS DE MULHERES EDUCADORAS	
Roselia Cristina de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>133</b>
ASPECTOS DA HISTÓRIA DAS CRECHES NA CIDADE DE MARÍLIA/SP, BRASIL: 1940-1997	
Josiane de Moura Dias Marquizeli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>141</b>
A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA: UM BREVE PANORAMA DOS TRABALHOS REALIZADOS EM IJUÍ/RS	
Ivan de Freitas Vasconcelos Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>148</b>
BRASIL E ÁFRICA DO SUL NO CONTEXTO DO APARTHEID: RELAÇÕES E RUPTURAS	
Mariana Schlickmann	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>157</b>
ARQUITETURAS DE USO MISTO EM MACAÚBAS, ALTO SERTÃO BAIANO: SISTEMAS CONSTRUTIVOS, PRÁTICAS DE MORAR E TRABALHAR	
José Antônio de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>174</b>
HISTÓRIA DA SECA, DA FÉ E DO NORDESTE CANTADA PELO REI DO BAIÃO	
Romero de Albuquerque Maranhão Norberto Stori	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031216</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>183</b>
A PAISAGEM AMBIENTAL DE CUBATÃO NAS OBRAS DE NORBERTO STORI	
<a href="#">Romero de Albuquerque Maranhão</a>	
<a href="#">Norberto Stori</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>192</b>
“A PROPRIEDADE PRIVADA É SAGRADA E PONTO FINAL”: A FALA DO PRESIDENTE BOLSONARO AOS RURALISTAS E A VIOLÊNCIA NO CAMPO	
<a href="#">Francivaldo Alves Nunes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>200</b>
REPRESENTAÇÕES DO JORNAL <i>O GLOBO</i> SOBRE O PROCESSO DE DESCONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE LEONEL BRIZOLA (1979-1980)	
<a href="#">Marcelo Marcon</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>211</b>
A QUESTÃO CHRISTIE (1861-1863) E O ROMPIMENTO DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE O BRASIL E A GRÃ-BRETANHA: ECOS NA IMPRENSA, NA PINTURA, NO TEATRO E NA NARRATIVA <i>O DONATIVO DO CAPITÃO SILVESTRE</i> (1893), DO PARAENSE INGLÊS DE SOUSA	
<a href="#">Denise Rocha</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>227</b>
O HOMEM QUE CRIOU SHERLOCK HOLMES: ARTHUR CONAN DOYLE ENTRE AS CIÊNCIAS E A LITERATURA	
<a href="#">Jarbas de Mesquita Neto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>237</b>
ESTÉTICA NEGRA E DESCOLONIZAÇÃO DA IMAGEM NO CINEMA NEGRO DE SPIKE LEE E ZÓZIMO BULBUL	
<a href="#">Jéfferson Luiz da Silva Monteiro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>248</b>
CONSONÂNCIAS METODOLÓGICAS NAS PERSPECTIVAS DE ANÁLISE DA HISTORIOGRAFIA DO CHORO	
<a href="#">Denis Wan-Dick Corbi</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>260</b>
DOS POBRES CAVALEIROS DE CRISTO À IGREJA DE SATÃ - AS RESSIGNIFICAÇÕES DO BAPHOMET	
<a href="#">Lívian Mota Magalhães</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031224</b>	



<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>271</b>
KUÑANGUE ATY GUASU ENTRE RITUAIS: A RESISTÊNCIA DAS MULHERES KAIOWÁ E GUARANI NO MS	
<a href="#">Marlene Ricardi de Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>279</b>
O SILENCIO SOBRE AS AFETIVIDADES FEMININAS: ESCRAVIDÃO, GÊNERO E CORPO NO MARANHÃO COLONIAL	
<a href="#">Nila Michele Bastos Santos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>293</b>
UM OLHAR SOBRE O URBANO NO BRASIL COLONIAL: IRMANDADES DE NEGROS E ESPACIALIDADE DA POPULAÇÃO ESCRAVA	
<a href="#">Valter Luiz de Macedo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>305</b>
O VITALISMO E AS ORIGENS DA FISILOGIA MODERNA	
<a href="#">Jarbas de Mesquita Neto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>317</b>
RECOLHIMENTO DOS POBRES DO PÃO DO SANTO ANTÔNIO: POBREZA E ASSISTÊNCIA EM DIAMANTINA, 1901-1910	
<a href="#">Paula Afonso de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>330</b>
REDES CEREBRAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA	
<a href="#">Valeria Portugal</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031230</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>336</b>
RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL EM GRAVES VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NA DITADURA CIVIL -MILITAR: CASO VOLKSWAGEN DE SÃO BERNARDO DO CAMPO NO INQUÉRITO CIVIL-PÚBLICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL	
<a href="#">Nicole Naomi Handa Nomura</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031231</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>341</b>
SEMEANDO AGROECOLOGIA NO TERRITÓRIO MENTAL, CONTRA A MONOCULTURA DA MENTE	
<a href="#">Mônica Chiffolleau</a>	
<a href="#">Juliana Dias</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031232</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>348</b>
SÓSMACOS: O MODERNISMO VISTO PELO LADO DE CÁ	
<a href="#">Nelson de Jesus Teixeira Júnior</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031233</b>	

<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>356</b>
TEM PEOA NO PANTANAL? SIM! NO UNIVERSO LABORAL MASCULINO HÁ ESPAÇO PARA A MULHER	
<a href="#">Juliana Cristina Ribeiro da Silva</a> <a href="#">Sabrina Sales Araújo</a> <a href="#">Patrícia Helena Mirandola Garcia</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031234</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>368</b>
O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO PEDRO II	
<a href="#">Vera Maria Ferreira Rodrigues</a> <a href="#">Regina Maria Macedo Costa Dantas</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031235</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>374</b>
O INSTITUTO DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSOLIDAÇÃO DA MATEMÁTICA COMO CAMPO CIENTÍFICO NO BRASIL	
<a href="#">Valessa Leal Lessa de Sá Pinto</a> <a href="#">Angelo Santos Siqueira</a> <a href="#">Abel Rodolfo Garcia Lozano</a> <a href="#">Sérgio Ricardo Pereira de Mattos</a> <a href="#">Jhoab Pessoa de Negreiros</a> <a href="#">Tereza Luzia de Mello Canalli</a> <a href="#">Geovane André Teles de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.23619031236</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>385</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>386</b>

## O INSTITUTO DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSOLIDAÇÃO DA MATEMÁTICA COMO CAMPO CIENTÍFICO NO BRASIL

### **Valessa Leal Lessa de Sá Pinto**

Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
Programa de Pós-Graduação em História das  
Ciências e das Técnicas e Epistemologia  
Rio de Janeiro – RJ  
Universidade do Grande Rio, Departamento de  
Matemática  
Duque de Caxias – RJ

### **Angelo Santos Siqueira**

Grupo Tapevas, Departamento de Educação  
Corporativa  
Duque de Caxias – RJ

### **Abel Rodolfo Garcia Lozano**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,  
Faculdade de Formação de Professores  
São Gonçalo – RJ  
Universidade do Grande Rio, Programa de Pós-  
Graduação em Ensino das Ciências  
Duque de Caxias – RJ

### **Sérgio Ricardo Pereira de Mattos**

Universidade do Grande Rio, Departamento de  
Matemática  
Duque de Caxias – RJ

### **Jhoab Pessoa de Negreiros**

Universidade do Grande Rio, Departamento de  
Matemática  
Duque de Caxias – RJ

### **Tereza Luzia de Mello Canalli**

Universidade do Grande Rio, Departamento de  
Matemática  
Duque de Caxias – RJ

### **Geovane André Teles de Oliveira**

Colégio Pedro II, Campus Duque de Caxias  
Duque de Caxias – RJ  
Universidade do Grande Rio, Departamento de  
Matemática  
Duque de Caxias – RJ

**RESUMO:** O Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) foi criado em 1952 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com o propósito de formar pesquisadores matemáticos no Brasil. Assim, o objetivo do presente estudo é mostrar a notável contribuição do IMPA para o desenvolvimento da Matemática em nosso país. O trabalho destaca suas práticas científicas, iniciativas no ensino, divulgação da Matemática e a rede de influências adquirida na sociedade. A pesquisa também ressalta que esta instituição se tornou uma referência nacional como espaço científico e obteve reconhecimento internacional pela competência e produções relevantes de seus matemáticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento científico. IMPA. Institucionalização da Matemática.

## INSTITUTE FOR PURE AND APPLIED MATHEMATICS AND ITS CONTRIBUTION TO THE CONSOLIDATION OF MATHEMATICS AS A SCIENTIFIC FIELD IN BRAZIL

**ABSTRACT:** The Institute for Pure and Applied Mathematics (IMPA) was created in 1952 by the Brazilian National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) with the purpose of training mathematical researchers in Brazil. Thus, this research aims to show the outstanding contribution of IMPA for the development of Mathematics in our country. The paper highlights its scientific practices, initiatives in education, promotion of Mathematics, and the network of influences acquired in society. The research also emphasizes that this institution became a national reference as a scientific space and it obtained international recognition for the competence and relevant productions of its mathematicians.

**KEYWORDS:** Scientific development. IMPA. Institutionalisation of Mathematics.

### 1 | INTRODUÇÃO

Segundo Gert Schubring<sup>1</sup> *apud* Lima *et al* (2010), a Matemática foi sistematizada no século XIX, a partir do domínio de fatores cognitivos e sociais que foram estruturados por uma disciplina científica. Para este autor, a institucionalização dos conhecimentos matemáticos, organizados academicamente, permitiu estruturar sua carreira científica.

Sobretudo, em finais do século XIX, tem-se como acontecimento importante no campo matemático, a série de transformações ocorridas no sistema educacional das grandes potências políticas da Europa Ocidental e dos Estados Unidos, provocadas pelo avanço da indústria e do comércio, em consequência da Revolução Industrial. Então, começaram a surgir nestes países, movimentos em prol da modernização da Matemática.

Ainda neste século, em diversos países europeus, o campo matemático foi fortalecido com o surgimento de revistas especializadas, realização de Congressos, criação de comunidades científicas, entre outros fatores. Esses foram alguns dos elementos da rede de sustentação, indicada por Figueirôa (1997), para a organização e difusão da Matemática nas regiões que se destacaram cientificamente no século XIX. Neste contexto, destacamos o I Congresso Internacional da Matemática (ICM), ocorrido na Suíça em 1897 e organizado pela União Internacional dos Matemáticos (IMU).

No Brasil, a sistematização, profissionalização e consolidação científica da Matemática tiveram início no século XX, através de práticas de ensino e pesquisa de institutos e universidades. Dentre elas, citamos a formação de grupos profissionais especializados, que começaram a sistematizar suas práticas em instituições e

---

1. SCHUBRING, GERT. O primeiro movimento internacional de reforma. Veja também os argumentos historiográficos e as conclusões de ROWE, David E. Making Mathematics in an oral culture: Gottingen in the era of Klein and Hilbert. *Science in Context*, v. 17, n. 1/2, p. 85-129, 2004.

buscaram por meio de eventos, interferir na cultura matemática em todos os níveis.

Embora acreditemos que as primeiras práticas do processo de institucionalização da Matemática no Brasil ocorreram ainda no século XIX, através de atividades concentradas em espaços dedicados ao desenvolvimento de outras ciências, sabemos que desde as primeiras escolas criadas neste século até as universidades erguidas no século XX, houve um longo caminho no qual a Matemática passou do simples papel de ferramenta usada em outras áreas a uma ciência reconhecida, com produções puras e importância internacional.

De acordo com Santos<sup>2</sup> (2014), a história da Matemática no Brasil começou no Rio de Janeiro, através das escolas politécnicas do fim do século XIX, com destaque para o primeiro trabalho científico desenvolvido no país por Joaquim de Souza, da Escola Militar. Neste século, os matemáticos brasileiros não tinham formação específica, ou seja, eram engenheiros, advogados, arquitetos, médicos, que se dedicavam ao estudo da Matemática apenas dentro de seus núcleos de pesquisa.

Segundo Brito (2007), a criação de várias instituições, principalmente universidades, contribuiu muito para o desenvolvimento desta ciência, possibilitando novas pesquisas na área. A autora afirma também que no desenvolvimento da História da Matemática no Brasil sobressaíram-se vários matemáticos que lutaram e alcançaram seus ideais, mesmo enfrentando situações adversas, como o fato de, por muito tempo, a Matemática constar apenas como parte da formação de profissionais de outras áreas.

Com o objetivo de destacar as principais atividades científicas que contribuíram para a organização da Matemática no Brasil, conduzindo seu espaço de ação independente das outras ciências e a especialização do matemático dentro de sua própria carreira, abordamos um pouco da história do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e destacamos seus aspectos mais relevantes, ou seja, aqueles que favoreceram o processo de reconhecimento da Matemática como campo sistemático, especializado e profissional no Brasil.

A justificativa da escolha desta instituição é baseada na tentativa de desmistificar o que grande parte da historiografia oficial das ciências afirma sobre as atividades científicas no Brasil até meados do século XX. Lopes (1997) afirma que grande parte desta historiografia desconsidera a existência de atividades científicas no Brasil até este período, por foi marcada pelo eurocentrismo, consagrado pelo positivismo desde o século XIX.

D'Ambrosio (1999) complementa que a história das ciências no Brasil, em especial da Matemática, reflete a complexidade da era colonial. Embora se tenha tentado certa autonomia após a independência, isso só foi possível a partir do final do século XIX. Este autor explica que até então, só ocorreu a recepção do conhecimento

---

2. Comentário de Walcy Santos (Diretora do Instituto de Matemática da UFRJ) em sua palestra sobre a História do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), no HCTE/UFRJ em 29/10/2014, na disciplina "História das Instituições Científicas II", ofertada pela Professora Doutora Regina Maria Macedo Costa Dantas.



matemático e não sua elaboração. Assim, a realização de uma pesquisa sobre o mais importante Instituto de Matemática do país, que também é reconhecido como um dos melhores do mundo, contribui de forma significativa para a compreensão do processo de legitimação social do campo matemático no Brasil.

## 2 | A HISTÓRIA DO IMPA

O IMPA pode ser considerado um dos pilares da institucionalização nacional da Matemática. Sem dúvida, as atividades desenvolvidas neste espaço de pesquisa constituíram alicerces científicos que favoreceram a consolidação dos saberes matemáticos no Brasil. Através das palavras de Figueirôa (1997) é possível aprofundar o conceito de institucionalização e compreender com mais clareza este processo:

Institucionalização é o processo de implantação, desenvolvimento e consolidação de atividades científicas num determinado espaço-tempo histórico. Esse processo implica, em minha opinião, o estabelecimento de uma rede de sustentação das atividades cujos elementos mais visíveis são as chamadas instituições científicas, mas na qual também estão presentes, igualmente, a “comunidade” científica, os diferentes apoios dos grupos sociais, os interesses do Estado e de particulares (e os mecanismos de efetivação desses interesses), entre outros elementos possíveis (FIGUEIRÔA, 1997).

Segundo Nogueira (1999), o IMPA é o Instituto de Matemática de maior prestígio na América Latina e de padrão científico semelhante às melhores instituições dos países desenvolvidos. Esta autora destaca que, em 1994, a Comissão do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) avaliou seus institutos e concluiu que “a excelência do IMPA faz dele um modelo do que deve ser um instituto nacional de pesquisa básica e a ele devem ser proporcionadas as condições que lhe permitam preservar esta excelência”.

### 2.1 A criação do instituto

Até a década de 50 do século XX, a Matemática era produzida basicamente no exterior, pois no Brasil não havia núcleos de pesquisa. No entanto, a ideia de se criar um espaço de desenvolvimento científico surgiu nos anos 20, através dos integrantes da Academia Brasileira de Ciências (ABC). A motivação inicial deste pensamento foi a Primeira Guerra Mundial. Assim, em 1931, a ABC propôs ao governo de Getúlio Vargas a criação de um Conselho de Pesquisas que favorecesse a modernização e aumento da produção do setor agrícola. Acontece que o projeto não foi aceito no Congresso Nacional. No entanto, após a segunda Guerra Mundial, o Brasil, como outros países, despertou para a importância da pesquisa científica no avanço da tecnologia, e resolveu, finalmente, estruturar o fomento à pesquisa. Deste modo, em 1946, o Almirante Álvaro Alberto da Motta e Silva, que era representante brasileiro na Comissão de Energia Atômica do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), sugeriu, por intermédio da ABC, a criação de um conselho

nacional de pesquisa.<sup>3</sup>

Assim, em maio de 1948, um grupo de cientistas e de amigos da ciência decidiu fundar no Brasil uma Sociedade para o Progresso da Ciência, sem fins lucrativos nem cor político-partidária, voltada para a defesa do avanço científico e tecnológico e do desenvolvimento educacional e cultural do Brasil.<sup>4</sup> Então, em 1951, uma entidade governamental foi criada para fomentar o desenvolvimento científico no país e recebeu o nome de Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) até 1971. Depois, esta entidade passou a ser chamada de Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, mas a sigla foi mantida.

A missão do CNPq era assumir-se como uma espécie de “estado-maior da ciência, da técnica e da indústria, capaz de traçar rumos seguros aos trabalhos de pesquisas científicas e tecnológicas do país, desenvolvendo-os e coordenando-os de modo sistemático”.<sup>5</sup> Nesse contexto, em outubro de 1952, o CNPq criou o IMPA, considerado o primeiro espaço de pesquisa brasileira. A criação ocorreu com fomento governamental e com a ajuda do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF). A unidade seria dedicada à pesquisa científica em Matemática e à formação de pesquisadores. Assim, o IMPA nasceu como Instituto do CNPq e destacou-se por ser um espaço de pesquisa fora da universidade.

Como curiosidade, Santos (2014) complementa que nos primeiros anos após sua criação, o IMPA ficou numa sala do CBPF com apenas três pesquisadores: Lélío Gama (astrônomo e matemático, formado em Engenharia pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro), Maurício Peixoto (engenheiro e matemático que foi presidente do CNPq) e Leopoldo Nachbin (matemático que também foi membro fundador do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas). Os assistentes eram Paulo Ribenboim (matemático, especialista em teoria dos números) e Carlos Benjamin Lyra (matemático que foi membro fundador da Sociedade Brasileira de Matemática) e não havia funcionários de apoio. Neste período também não havia garantia de pagamentos.

## 2.2 O impa e a institucionalização da matemática no Brasil

O IMPA era um instituto de pesquisa desvinculado da Universidade e suas pesquisas eram divididas com estágios no exterior. Por meio deste intercâmbio científico, sua biblioteca atingiu excelente padrão internacional, com coleções de periódicos de alto nível.

Em 1957, realizou-se o 1º Colóquio Brasileiro de Matemática com 50 participantes e quase todos se tornaram pesquisadores. Os encontros tiveram continuidade e acontecem a cada dois anos, reunindo atualmente mais de 1200 matemáticos. Neste mesmo ano, a instituição se estruturou numa nova sede, no bairro de Botafogo, e

3. Portal do CNPq (A criação). Disponível em: <<http://www.cnpq.br/web/guest/a-criacao>>. Acesso em: 02/01/2015.

4. Trecho extraído da Publicação nº 3 da SBPC, de 1951: “SBPC - Fundação, evolução e atividades”, reproduzidos nos Cadernos SBPC Nº 7, 2004.

5. Centro de Memória do CNPq. Disponível em: <<http://www.centrodememoria.cnpq.br>>. Acesso em: 03/01/2015.

se consolidou como espaço de excelência, especialmente, com a participação dos pesquisadores Elon Lages Lima e Paulo Ribenboim.<sup>6</sup>

Embora tivesse cursos de altíssimo nível, sua atuação centrava-se na formação de pesquisadores e docentes sem Programa de Pós-Graduação. Somente em 1962, foram criados os Cursos de Mestrado e Doutorado no IMPA, em parceria com a UFRJ. Antes, o espaço não era considerado uma instituição de ensino e, portanto, não podia conceder títulos. Apenas em 1971 seus Cursos foram reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação. Santos (2014) destaca que são os Programas de Pós-Graduação que fazem com que as pesquisas se consolidem. No Brasil, foram 9 doutoramentos de 1964 a 1967 (só no IMPA e na USP). Na década de 70, o número de doutoramentos em matemática pura chegou a 40. Nos anos de 1965 e 1966, o Curso de Mestrado teve entre seus 5 alunos, a primeira mulher, chamada Sarita Gupta.

No total, o IMPA teve cinco diretores. No ano de 1966, Lindolpho de Carvalho Dias tornou-se diretor, substituindo Lélío Gama. Ele ocupou o cargo até 1989, exceto nos períodos de 1969 a 1971, 1979 a 1980 e de 1989 a 1993. Nestas ocasiões, a direção foi exercida por Elon Lages Lima. De 1993 a 2003, Jacob Palis foi o diretor. A partir de setembro de 2003, César Camacho assumiu a direção do Instituto.<sup>7</sup>

Santos (2014) também ressalta que em 1967, o IMPA mudou-se para um prédio histórico no Centro do RJ, permanecendo no local até 1981. Já em 1968, o instituto recebeu um grande apoio financeiro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDS, atual BNDES), da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e do CNPq. Com este incentivo ampliou o quadro de matemáticos brasileiros em atividades no exterior ou doutorando-se nas melhores instituições estrangeiras.

Em 1971, o instituto teve seu Programa de Pós-Graduação credenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo o primeiro nesta área. Em 1979, iniciou-se a construção da sede própria no bairro de Jardim Botânico no RJ, inaugurada em 1981. A década de 70 também foi marcada por um aumento significativo no número de pesquisadores e visitantes estrangeiros. A década de 50 apresentou um quantitativo de 4 pesquisadores, que passou a ser de 6 na década de 60 e de 32 na década de 70. Além disso, esta década registrou o total de 103 visitantes internacionais.

Daí por diante, o IMPA já se apresentava como uma instituição de prestígio no universo acadêmico e científico, diante da notável qualidade de ensino que prestava aos estudiosos da Matemática, sempre associado à pesquisa. Além disso, também se destacava pelo apoio às universidades nacionais.

Desde 2000, o Instituto é uma organização social, ou seja, não faz mais parte do CNPq, mas continua supervisionado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e

6. Breve apresentação da História Institucional do IMPA. Disponível em: < [http://www.impa.br/opencms/pt/institucional/historia.html.\(site\)](http://www.impa.br/opencms/pt/institucional/historia.html.(site)) >. Acesso em: 02/01/2015.

7. Breve apresentação da História Institucional do IMPA. Disponível em: < [http://www.impa.br/opencms/pt/institucional/historia.html.\(site\)](http://www.impa.br/opencms/pt/institucional/historia.html.(site)) >. Acesso em: 02/01/2015.

Inovação (MCTI). Esta mudança teve impactos, como a liberdade de contratação de pesquisadores e a criação de um programa de metas (para 10 anos), entre outros. Segundo Camacho<sup>8</sup> (2012), o Instituto se tornou um órgão privado que estabelece um contrato de gestão com o governo federal. Então, criou-se um plano de metas que a instituição tem de cumprir para ter verbas. Tais recursos são administrados pelo IMPA com uma liberdade muito ampla.

Santos (2014) coloca que, sem dúvida, este instituto foi um marco para a criação da Pós-Graduação no Brasil e para a soberania nacional, pois os pesquisadores brasileiros tiveram a oportunidade de desenvolver suas pesquisas. Assim, foi visível o crescimento das produções e a permanência dos pesquisadores no país, sempre avaliados com o grau máximo pela CAPES. A diretora do Instituto de Matemática da UFRJ diz também que, especialmente, o marco da institucionalização da Geometria no Brasil aconteceu com o IMPA, de um a centos trabalhos desenvolvidos, desde Souza.

A partir de 1990, o IMPA passou a se preocupar com o ensino básico do país e começou a ministrar cursos para os professores deste segmento, além de promover outras atividades como organização de olimpíadas para estudantes e elaboração de materiais didáticos como apoio para a formação de profissionais. Estas atividades, juntamente com os convênios, intercâmbios e doações geram os recursos financeiros da instituição.

### 3 | O IMPA E A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA NO BRASIL

Segundo Santos (2014), a relação do IMPA com o sistema educacional brasileiro foi natural e gradativa. Na verdade, esta conexão nunca fez parte dos objetivos da Instituição. Seu objetivo sempre foi promover uma formação matemática de alto nível e não a educação da “massa”. Conseqüentemente, o espaço destacou-se como um instituto elitizado e voltado apenas para matemáticos talentosos. Seus pesquisadores já ganharam inúmeros prêmios e mais de 90% deles desfrutam de bolsas de pesquisa do CNPq. O maior prêmio do IMPA foi a Medalha Fields, conquistado por Artur Ávila. Este pesquisador teve toda a sua formação no Brasil (UFRJ e IMPA).

Acontece que este centro de pesquisa sempre assumiu um caráter de difusão do conhecimento matemático no país. Desta forma, além das atividades vinculadas à pesquisa e à pós-graduação, com execução de pesquisas e elaboração de currículos de pós, o Instituto passou a promover conferências científicas, intercâmbio de pessoal científico, estruturação de uma biblioteca especializada e bolsas de iniciação científica.

O IMPA também começou a preparar uma literatura básica brasileira de pós-graduação e graduação. Entre as publicações, destacamos o Projeto Euclides,

---

8. Notícias da Academia Brasileira de Ciências. Disponível em: < [http://www.abc.org.br/article.php?id\\_article=2354](http://www.abc.org.br/article.php?id_article=2354)>. Acesso em: 11/01/2015.

que trata, especialmente, dos assuntos dos cursos de pós-graduação e de áreas em que se realizam pesquisas no país, e a Coleção Matemática Universitária, que oferece ao professor e ao aluno universitário a possibilidade de utilizar livros em língua portuguesa adaptados aos currículos brasileiros.<sup>9</sup> Essas publicações são fundamentais para a formação dos professores da Educação Básica e um ganho inestimável para o ensino da Matemática no Brasil. O Instituto lançou também, com o apoio da Fundação Vitae, uma coleção de livros, chamada “A Matemática do Ensino Médio” para a formação de professores do Ensino Médio, para colaborar com a formação continuada de professores.

Outra atividade promovida pelo IMPA para a educação nacional é o apoio à Sociedade Brasileira de Matemática na organização das Olimpíadas de Matemática e o incentivo à participação de brasileiros nas competições, inclusive em provas internacionais. Aqui, destacamos a realização da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), criada em 2005, e que a partir de 2017, passou a estar aberta a todas as escolas brasileiras, públicas e privadas. Assim, o IMPA assumiu o compromisso com a disseminação do conhecimento matemático, organizando e preparando os alunos através do Programa “OBMEP na Escola”. Os recursos são do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Neste programa, o IMPA estimula o uso dos materiais da Olimpíada em atividades extraclasse por professores que atuarão como “preparadores”. O objetivo é melhorar o desempenho dos alunos de todo o país nas provas da OBMEP. Os projetos de preparação para a Olimpíada frutificaram através da grande adesão dos alunos, professores, pais e escolas, possibilitando novos acessos a um ensino de Matemática diferenciado.<sup>10</sup>

Os estudantes medalhistas são convidados a participar do Programa de Iniciação Científica Jr. (PIC) e ganham bolsas concedidas pelo CNPq. Os professores, escolas e secretarias de educação de municípios que se destacam, em virtude do desempenho dos alunos, também são premiados.<sup>11</sup>

O Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT) é mais um programa oferecido pelo IMPA que visa à melhoria do ensino da Matemática em todo o país. É o primeiro curso em que pesquisadores de ponta lecionam para professores-alunos. São 90 instituições associadas, entre elas, UFRJ, UFF, CPII, UNIRIO e 3600 alunos de Mestrado, com 8h semanais em sala de aula. Existem polos em todos os estados. Santos (2014) destaca que muitas teses já foram desenvolvidas mostrando os resultados satisfatórios e a qualidade do PROFMAT.

---

9. Breve apresentação da História Institucional do IMPA. Disponível em: < [http://www.impa.br/opencms/pt/institucional/historia.html.\(site\)](http://www.impa.br/opencms/pt/institucional/historia.html.(site)) >. Acesso em: 02/01/2015.

10. Notícias da OBMEP. Disponível em: < <http://www.obmep.org.br/noticias.DO?id=286> >. Acesso em: 08/01/2015.

11. Portal Brasil. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/05/olimpiada-de-matematica-amplia-mecanismos-de-estimulo-a-participantes>>. Acesso em: 09/01/2015.



De acordo com Camacho<sup>12</sup> (2013), a principal organização internacional da Matemática (União Internacional da Matemática), da qual este pesquisador faz parte, classifica cinco grupos de países de acordo com o desenvolvimento de cada um no campo. O Brasil está no grupo 4 (o grupo 5 é o mais elevado), no qual é o único país latino-americano, a um passo de estar entre os melhores do mundo. No entanto, o aprendizado desta ciência no Brasil é muito ineficiente e Camacho lamenta este paradoxo.

As principais contribuições do IMPA para a sociedade são o estímulo e desenvolvimento da pesquisa científica na área da Matemática e a difusão da cultura matemática no país. O matemático Marcelo Viana<sup>13</sup> (2012), coordenador de atividades científicas do IMPA aborda a importância das ações realizadas neste instituto para o país:

O modelo do IMPA serviu de inspiração para dezenas de outras instituições de matemática do país e o instituto funciona como um grande garoto propaganda da qualidade da matemática brasileira no mundo. Durante esse tempo, também formamos muitos matemáticos brasileiros e estrangeiros, especialmente da América Latina, que hoje atuam como embaixadores da matemática pelo continente (VIANA, 2012).

Silva (2009) realizou um estudo intitulado “*O IMPA e a comunidade de matemáticos no Brasil*” e apontou os principais resultados:

A consolidação de linhas de pesquisa em Sistemas Dinâmicos, Álgebra, Análise Matemática, Geometria Diferencial e Estatística Matemática; a preocupação de formar pesquisadores para atender as demandas de quadros docentes das universidades brasileiras, produzir matemática e recrutar alunos “talentosos” visando garantir a formação de pesquisadores e a produção de matemática de qualidade (SILVA, 2009).

Esses resultados nos dão uma ideia dos setores nacionais nos quais a Instituição interferiu: meios acadêmico, científico, econômico, educacional e político. Silva (2009) também enfatiza a rede de influências estabelecida pelos pesquisadores do Instituto. A autora diz que os líderes do IMPA sempre ocuparam posições importantes nos órgãos de fomento e em outras instituições e sociedades intelectuais. Os discursos dos pesquisadores apresentados em seu estudo revelam a hierarquia acadêmica, assim como o prestígio na comunidade científica. Embora esta questão não seja o foco da nossa pesquisa, é importante citar tal aspecto, já que estamos abordando tópicos relevantes de sua história para o entendimento do processo de sistematização do campo matemático no Brasil.

---

12. Blog Dissertação sobre Divulgação Científica (Entrevista com o Diretor do IMPA César Camacho em 01/04/2013). Disponível em: < <http://dissertacaosobredec.blogspot.com/.../diretor-do-impa-fala-sobre-matemati...> >. Acesso em: 09/01/2015.

13 Notícias da Academia Brasileira de Ciências. Disponível em: < [http://www.abc.org.br/article.php?id\\_article=2354](http://www.abc.org.br/article.php?id_article=2354)>. Acesso em: 11/01/2015.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Saldãna (2000), a historiografia da ciência latino-americana, até pouco tempo, estava limitada a trabalhos que mostravam uma experiência científica baseada na pobreza metodológica e na pouca compreensão de suas peculiaridades. Enquanto isso, outros tentavam mostrar as “contribuições” de latino-americanos para a ciência universal, mesmo sendo muito escassas. Isso ilustra bem a marginalidade a que foram reduzidos os países que não tomaram parte da Revolução Científica.

Ao se tratar do Brasil, muitos estudos historiográficos sobre a organização de seu campo matemático, principalmente nos que abordam sua trajetória desde o período da colonização, mostram grande empenho para justificar um suposto atraso em seu desenvolvimento. No entanto, acreditamos que é possível apresentar novas considerações sobre o desenvolvimento da Matemática no país. Por isso, decidimos abordar um pouco da história do Instituto de Matemática Pura e Aplicada.

O estudo sobre a história do IMPA pode nos ajudar a entender melhor o processo de institucionalização da Matemática no Brasil e nos proporcionar subsídios para posteriores investigações sobre as primeiras atividades matemáticas brasileiras que deram suporte a esta sistematização.

Este centro de produção científica foi capaz de concentrar um número significativo de matemáticos notáveis, desenvolver pesquisas de excelência e formar muitos jovens cientistas, sendo reconhecido internacionalmente como o principal espaço para o desenvolvimento da Matemática na América Latina e um dos melhores do mundo.

Essas atividades, estreitamente relacionadas entre si, visam promover o conhecimento matemático, fundamental para o desenvolvimento das ciências e da tecnologia em geral, o que por sua vez, é essencial para o progresso econômico e social da Nação<sup>14</sup>. Assim, esta pesquisa fornece elementos para o estudo de como o campo matemático foi estruturado no Brasil, através da análise de sua organização epistemológica, metodológica, profissional e disciplinar.

## REFERÊNCIAS

BRITO, MARIA DAS DORES COSTA. **A história da matemática no Brasil**. Disponível em: < [http://www.mast.br/arquivos\\_sbhc/76.pdf](http://www.mast.br/arquivos_sbhc/76.pdf)>. Acesso em: 02/11/2014.

D'AMBROSIO, UBIRATAN. **História da Matemática no Brasil**: Uma visão panorâmica até 1950. *Saber y Tiempo*, vol. 2, n° 8, Julio-Diciembre, 1999, p. 7-37. Disponível em: < [http://www.ifba.edu.br/.../HISTORIA\\_DA\\_MATEMATICA\\_NO\\_BRASIL\\_AT...](http://www.ifba.edu.br/.../HISTORIA_DA_MATEMATICA_NO_BRASIL_AT...)>. Acesso em: 11/10/2014.

FIGUEIRÔA, S. F. M. **As ciências geológicas no Brasil: Uma história social e institucional: 1875 – 1934**. São Paulo: HUCITEC, 1997, p. 24.

---

14. Breve apresentação da História Institucional do IMPA. Disponível em: < <http://www.impa.br/opencms/pt/institucional/historia.html>>. Acesso em: 02/01/2015.

LIMA, E; FREIRE, I; LANDO, J; DIAS, A. **A institucionalização da matemática moderna nos currículos escolares ou a hegemonia da cultura matemática científica nas escolas.** Buenos Aires: ESOCITE, 2010.

LOPES, MARIA MARGARETH. **O Brasil descobre a Pesquisa Científica:** os museus e as ciências naturais no século XIX. São Paulo, Editora Hucitec, 1997.

NOGUEIRA, CHRISTIANE WENCK. **Um pouco da história do Departamento e do Curso de Matemática da Universidade Federal de Santa Catarina.** Trabalho de Conclusão de Curso. Florianópolis, 1999.

SALDAÑA, JUAN JOSE. Ciência e Identidade Cultural: A História da Ciência na América Latina. In: FIGUEIRÔA, SILVIA F. DE M. **Um olhar sobre o passado.** Campinas, Editora da Unicamp / Imprensa Oficial, 2000, p. 11-32.

SILVA, CIRCE MARY SILVA DA. O IMPA e a comunidade de matemáticos no Brasil. **Cadernos de Pesquisa.** vol.39, n.138. São Paulo: Sept./Dec, 2009. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742009000300011...](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000300011...)>. Acesso em: 11/01/2015.

## **SOBRE AS ORGANIZADORAS**

**DENISE PEREIRA** - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

**MARISTELA CARNEIRO**- Pós-Doutoranda pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – Unicentro. Doutorado e Pós-Doutorado em História pela UFG e pela UFMT, respectivamente. Docente do curso de História na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração 3, 6, 26, 42, 50, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 67, 70, 73, 74, 76, 80, 82, 102, 129, 130, 131, 137, 138, 139, 160, 161, 301, 321, 322, 369

África do Sul 148, 149, 150, 151, 154, 155

Arquitetura 32, 143, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172

Arquivo 1, 21, 26, 27, 29, 30, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 76, 77, 78, 81, 87, 111, 113, 115, 116, 117, 144, 243, 258, 371

Arquivos escolares 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116

Arquivos municipais 1

### B

Bens patrimoniais 50, 55, 107, 108

Berçário “Mãe Cristina” 133, 134, 135, 137, 138

Burocracia 8, 65, 70, 80

### C

Cidadania 11, 12, 15, 16, 19, 56, 152, 153

Cidade 1, 5, 8, 12, 13, 14, 16, 21, 26, 35, 40, 41, 42, 56, 68, 77, 78, 80, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 95, 96, 98, 102, 106, 109, 111, 114, 120, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144, 147, 157, 158, 160, 164, 166, 167, 169, 171, 172, 179, 184, 185, 186, 187, 205, 218, 221, 223, 224, 226, 227, 229, 260, 268, 282, 288, 293, 296, 300, 301, 302, 303, 317, 319, 321, 323, 354, 359, 361

Construir 23, 85, 87, 101, 110, 123, 147, 157, 158, 172, 206, 209, 337, 341, 342, 345, 357

Creche 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Cultura 10, 12, 13, 16, 20, 27, 29, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 43, 50, 55, 60, 61, 63, 68, 81, 82, 89, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 108, 112, 113, 115, 117, 120, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 147, 151, 153, 154, 157, 161, 166, 171, 172, 173, 174, 176, 183, 190, 241, 242, 247, 249, 253, 259, 272, 273, 275, 276, 279, 281, 282, 291, 292, 343, 345, 347, 350, 355, 359, 360, 365, 366, 367, 372, 373, 376, 382, 384, 385

Culturas políticas 148, 149, 151, 154, 155

### E

Educação patrimonial 11, 12, 13, 16, 19, 20, 53, 54, 55, 56, 63, 107, 108, 109, 112, 113, 117

Ensino 12, 13, 18, 19, 20, 39, 53, 54, 55, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 111, 112, 131, 133, 137, 138, 140, 141, 147, 261, 270, 356, 368, 370, 371, 372, 374, 375, 379, 380, 381, 385

Ensino de história 12, 18, 19, 20, 53, 54, 97, 102, 105, 261, 270

Ensino primário 65, 66, 69, 80, 82

Estudos africanos 148, 155

Exército brasileiro 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 125, 144, 147



## F

Fiscalização 26, 65, 69, 70, 72, 74, 77, 80

Fontes históricas 6, 11, 17, 18, 20, 67, 113, 115, 318

## G

Grupo escolar 65, 66, 68, 71, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 167

## H

História 2, 3, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 39, 40, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 164, 165, 171, 172, 173, 174, 175, 182, 183, 190, 191, 192, 200, 201, 204, 210, 211, 213, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 239, 240, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 270, 271, 272, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 290, 291, 292, 294, 296, 301, 303, 304, 318, 324, 328, 329, 355, 356, 358, 360, 361, 364, 365, 366, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 376, 377, 379, 381, 382, 383, 384, 385

História da educação 66, 67, 82, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 117, 133, 134, 139

História do tempo presente 148

História militar 141, 142, 143, 144, 147

Historiografia 6, 21, 100, 110, 114, 117, 127, 141, 142, 143, 146, 147, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 280, 281, 282, 290, 292, 294, 336, 339, 376, 383

## I

Identidade 2, 3, 10, 12, 13, 19, 22, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 57, 63, 70, 95, 96, 100, 101, 103, 106, 108, 113, 114, 143, 149, 153, 157, 161, 172, 202, 216, 222, 241, 243, 244, 245, 246, 253, 258, 275, 281, 289, 291, 333, 334, 343, 346, 350, 355, 364, 366, 384

Instituições profissionais 133

Interdisciplinaridade 2, 174, 183

Intervenção 84, 95, 106, 162, 203, 223, 354

## L

Lei 10639/03 97, 98

Luiz Gonzaga 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182

## M

Memória 11, 12, 13, 19, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 82, 84, 85, 87, 93, 95, 96, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 123, 125, 127, 129, 133, 142, 144, 151, 157, 172, 173, 174, 208, 219, 248, 250, 252, 254, 255, 256, 258, 259, 292, 303, 319, 320, 323, 324, 333, 334, 340, 350, 364, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 378

Montes Guararapes 45, 46, 47, 48, 49, 51

Monumento às bandeiras 84, 85, 86, 87, 91, 92, 95, 96

Morar 77, 157, 158, 165, 166, 172, 177

Município 1, 3, 4, 5, 6, 9, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 53, 57, 72, 73, 128, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 160, 162, 186, 273, 274, 275, 361

Música 98, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 216, 219, 225, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 256, 257, 258, 259

## P

Pátio da cruz 84, 85, 90, 93, 94, 95

Patrimônio 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 62, 63, 84, 91, 95, 96, 107, 109, 110, 113, 115, 116, 117, 134, 149, 157, 161, 171, 172, 173, 177, 294, 298, 299, 300, 369, 371

Patrimônio cultural 1, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 30, 41, 49, 52, 54, 63, 96, 109, 113, 149, 157, 172

Patrimônio territorial 1, 3, 4, 5, 7, 9, 21, 22, 24, 25, 26

Potencialidades 23, 32, 40, 41, 44

Presença negra 97, 98, 99, 240

## R

Registros documentais 21

Relações internacionais 148, 149, 150, 155

## S

São Francisco do Sul 1, 9, 10, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30

Serra Negra do Norte 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44

Sociedade 1, 4, 12, 19, 22, 23, 24, 29, 32, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 97, 98, 99, 100, 102, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 121, 124, 125, 126, 127, 142, 143, 145, 152, 153, 157, 159, 160, 161, 171, 172, 173, 190, 194, 195, 197, 198, 226, 230, 238, 240, 244, 254, 256, 275, 276, 279, 281, 286, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 303, 318, 320, 321, 322, 323, 333, 346, 347, 355, 361, 365, 368, 372, 373, 374, 378, 381, 382

## T

Trabalhar 42, 63, 79, 100, 101, 123, 127, 137, 157, 158, 160, 165, 166, 172, 177, 279, 307, 308, 361, 362, 369

Turismo sustentável 32, 41

## V

Vigésio Sétimo 27º Grupo de Artilharia de Campanha 141, 142, 144

Vila 1, 5, 8, 21, 26, 41, 160, 168, 283

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-823-6

